

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A Guerra Paz e progresso económico

E' de todos os tempos. E sê-lo-á enquanto houver mundo.

E' um flagêlo como muitos outros que faz parte da própria vida.

Mas há ingénios que acreditam que as guerras acabarão com o avançar da Civilização.

São cegos de espírito ou ignorantes da História.

Que tem feito a Civilização para terminar com as guerras?

Tem aperfeiçoado a Ciência e a arte de fazer a guerra.

Tem descoberto os meios de matar mais e mais rapidamente.

Após a guerra de 1914-18, apareceram grandes pacifistas.

Disse-se que não haveria mais guerras.

Wilson concebe uma sociedade das nações onde todos os litígios internacionais seriam resolvidos por arbitragem.

Essa sociedade formou-se, e algumas nações, logo que pretenderam fazer a guerra, largaram a sociedade e lançaram-se nela. Outras fizeram mais; invadiram e tomaram pela guerra o país dos sócios, continuando a ser membros da sociedade.

Foi a falência da sociedade das nações!

Ainda existe hoje, não se sabe para quê, mas ninguém acredita que seja para evitar guerras. Melhor seria acabar de todo para evitar maior ridículo.

Kellog consegue que 42 nações se comprometam a renunciar solenemente à guerra como instrumento de política nacional. E com Briand e outros bem intencionados paladinos da paz—de facto—assina-se o tratado de Paris de 27 de Agosto de 1928, abolindo a guerra. Mas depois da assinatura desse tratado, rebenta a guerra italo-abexim (sem declaração, que é também um modernismo), uma guerra bolívia-paraguaia, uma guerra internacional na Espanha, por duas vezes guerra entre o Japão e a China que continua—, e uma investida russa contra o Japão.

Durante a vigência da sociedade das nações o estado de guerra tem sido permanente, e os preparativos para a guerra nunca foram tão grandes.

Arbitragem obrigatória, segurança colectiva; desarmamento tudo vãs fantasias.

Parece que os que mais falam na paz têm em vista iludir os outros para melhor se armarem e dominarem os que se deixarem iludir com os pregões de paz daqueles que têm por principal preocupação aumentar o mais possível os seus armamentos.

Evidentemente que muitas nações que desejam a paz se vêm obrigadas a aumentar os seus armamentos com intuíto exclusivamente defensivos, para não serem absorvidas de braços cruzados.

Mas quem ha hoje que não esteja convencido que a mais pavorosa guerra está eminente, que é a força que continua e continuará a ditar a lei?

Ai dos fracos, disse há tempos Hitler!

Sim, são estes que nos últimos tempos têm sido os mais sacrificados, em pleno reino da Sociedade das Nações.

Mas j ai dos fortes no dia em

Lançando um golpe de vista para o passado nós temos motivos de sobra para nos orgulharmos da obra governativa dos últimos dez anos, tanto mais se considerarmos que esta obra foi levada a cabo num período de crise e enfraquecimento geral, sentido e vivido por nações das mais poderosas do Mundo.

Creámos uma tradição de equilíbrio orçamental e arrecadamos ano a ano importantes saldos de gerência; liquidámos a dívida flutuante e reduzimos os encargos da dívida pública consolidada; alargámos e facilitámos o crédito aos particulares e barateámos a taxa de juro do dinheiro; iniciámos grandes obras de fomento—construção e reparação de estradas e pontes, de caminho de ferro, de portos de comércio e de pesca, arborização de serras e dunas, trabalhos importantes de hidráulica agrícola, etc., etc. Não há por assim dizer um sector da vida nacional que não tenha sentido a influência benéfica da governação pública desde que esta é superiormente dirigida por Salazar.

E, todavia, apesar de tudo, quanto se fez e se está fazendo, permanece ainda muito baixo o nível das nossas condições de vida e aqui e além certos ramos da actividade nacional deparam com obstáculos quasi invencíveis. Este exame traz a alguns desconfiança e desanimo, porque se trata de indivíduos de visão limitada. A verdade, porém, é que a nossa situação económica não piorou antes regista muitos sintomas de melhoria. Mas o que se deve interrogar é qual seria a nossa situação de hoje sem as providências tomadas pelo Governo, sem a sua admirável gestão financeira e administrativa. E', no entanto, fácil calcular a situação caótica de Portugal se este fôsse ainda dominado pela influência dos partidos.

Se a Nação não tirou da sua modelar administração dos últimos dez anos e dos seus esforços tudo quanto era legítimo esperar-se isso se deve às condições particularíssimas em que vive o Mundo e de que temos de sofrer as inevitáveis repercussões. As nações olham-se desconfiadas, correm aos armamentos em velocidade máxima, fecham as suas fronteiras aos produtos estranhos e impedem até a entrada de homens que buscam trabalho.

A guerra paira como uma ameaça sobre o Mundo. Não é nossa a culpa que assim seja. E entretanto sentimos-lhe os efeitos. Pela nossa parte tudo fazemos para a conservação da paz.

Infelizmente não se vê que este horizonte sombrio de desconfiança se dissipe tão depressa e isso força o Mundo a condições económicas precárias.

Portugal vê aumentar a sua população e tem que contar com os seus recursos próprios para lhe dar ocupação e garantias de vida. Isto quer dizer que a geração actual tem de lutar arduamente.

Nós já vimos que os métodos económicos que começamos a ensaiar deram já resultados satisfatórios. E' a economia dirigida, a organização corporativa que devemos o benefício dos principais ramos da exportação nacional não terem ido à catástrofe com a ruína de muitos capitais e a miséria negra a assolar muitos lares.

Pois bem: o caminho está traçado. Façamos todos da nossa parte o possível por auxiliar o Governo sugereitendo-nos à disciplina corporativa e arredando pensamentos egoístas nocivos aos interesses da colectividade.

E' o que há a fazer.

J. F.

que se lançarem uns contra os outros, e que não está distantes!

A guerra é uma lei da criação e não pode o homem fugir-lhe.

Se há nações que só ambicionam a paz, Portugal é uma delas.

Conseguiu-a internamente adoptando sábias medidas, mas quanto à sua sorte no xadrez internacional procura as melhores companhias, tendo, porém, que fazer o enorme sacrifício, em pleno período de desenvolvimento

económico, de consagrar verbas importantes para armamentos, porque ninguém pode hoje contar só com os amigos.

Portugal que deseja ardentemente a paz têm que estar preparado para a guerra que o cerca por todos os lados.

A esperança que as pequenas nações chegaram a ter na Sociedade de Genebra desapareceu perante a brutalidade dos factos.

Campos Palermo

## ÉCOS E NOTÍCIAS

António Sardinha

Mais um ano passou sobre a morte de António Sardinha, o restaurador do nacionalismo português.

Foi ele quem, reintegrando o nacionalismo nas suas tradições, cristã, corporativa e familiar, creou a fase doutrinária necessária à eclosão da Revolução Nacional.

Morreu com trinta e três anos de idade e a sua obra, ainda não totalmente publicada, conta já mais de vinte volumes. Espirito dominado pela ressurreição do verdadeiro nacionalismo, nós não sabemos destrinçar as suas obras, se não pela factura em prosa ou verso. Em toda ela o mesmo anseio espiritual domina e a alma, Deus, Pátria, Família.

António Sardinha não foi um contemplativo, bem pelo contrário, ele foi um lutador sempre pronto a terçar armas pelas suas ideias. Ainda sobre este aspecto, ele foi também um renovador.

« Viriatos »

Mais dois portugueses que caíram na luta em defesa da civilização ocidental e da sua Pátria, na luta que assola a vizinha Espanha. O Capitão Durão e o Tenente Ferreira da Silva vieram aumentar a lista dos « viriatos » a quem a « Cruz dos caídos » marca o seu lugar na terra.

O nosso governo condecorou-os póstumamente com a medalha do Valor Militar demonstrando assim que reconhece bem o sacrifício desses portugueses que em terras da Catalunha caíram à frente dos seus soldados lutando contra os inimigos de Portugal.

Paz às suas almas!

## O anti-fascismo nos Estados Unidos

Toda a gente conhece o aranzel levantado nos Estados Unidos contra o 3.º Reich por causa da campanha anti-semita. Em nome da « Consciência universal », de que é o autorizado porta-voz, o sr. Roosevelt fez côro com a indignação das forças hebraicas, que tanto poder conquistaram no seu país. E, actualmente, as relações diplomáticas entre as duas nações são mais do que tensas.

Não se julgue, porém, que toda a população dos Estados Unidos é unânime nessa cruzada anti-fascista e filo-semita. Muita gente pensa de maneira diferente. Mas os jornais, as agências de informação e a rádio, que estão a bem dizer nas mãos dos grandes potentados financeiros—e, portanto, judeus—têm o cuidado de não dar publicidade a esse sector da opinião. Assim, foi cuidadosamente « abafado » o discurso pronunciado pelo general Mosley no banquete anual da Camara do Comércio de Nova York. Constituiu esse discurso um ataque cerrado à política de Roosevelt.

Além de afirmar que as concepções ideológicas não devem impedir a conclusão de acordos com os países totalitários, o general observou que o terror vermelho na U. R. S. S. não mereceu o menor protesto; antes, pelo contrário, de Nova-York partiram avultadas quantias para auxílio de Moscov. . .

## Espanha

Após mais de dois anos de guerra em Espanha, tempo êsse durante o qual os nacionalistas demonstraram ter mais força e mais direito; mais força para conquistar a maior parte do território e mais direito, segundo o reconhecimento da maioria das nações que com o general Franco tem relações políticas e diplomáticas, pretendeu-se estabelecer a beligerância para os que em nome do povo espanhol se revoltaram contra o marxismo. Não se conseguiu êsse acto e logo recommençaram as operações militares para levar a cabo a conquista integral da nação vizinha.

Portugal não pode alhear-se nem se alheia da luta que devasta o país vizinho porque a nossa integridade como povo livre e adversário das doutrinas anarquistas não nos permite dormir perante a fogueira que, em dado momento, o marxismo tentou atear também no nosso país. E' por isso que, ao vermos novamente a guerra acesa, ao verificarmos que mais uma vez os nacionalistas, para se livrarem do inimigo, tem de iniciar novas ofensivas perguntamos: — De quem é a culpa de novas mortes? De quem é a culpa de mais vítimas? Porque não se acabou a guerra já, dando a vitória a quem desde a primeira hora provou defender a Espanha contra a invasão estrangeira que não quer a integridade de Espanha, porque é pela anarquização dos povos? Nós próprios responderemos. A culpa é das nações que só têm interesse na guerra de Espanha pelo aspecto comercial. Se aqueles que poderiam intervir para que a guerra terminasse não tivessem interesses comerciais em Espanha, a guerra estava terminada há muito. Mas a essas nações que importa a morte de milhares de homens? O que lhes interessa são os negócios que realizam precisamente porque há guerra.

Tudo indica que estamos chegados ao final duma luta que tem sido atroz. E não é de estranhar que o povo espanhol que sofre, precisamente pela ambição de algumas nações, jamais esqueça o mal que essas nações lhe causaram. Deste modo se cria na Europa um espirito de mal estar e até de vingança que poderia ter sido evitado se todos tivessem na guerra de Espanha dado o exemplo que deu Portugal:—Defesa, simplesmente, do seu interesse nacional.

E esse não há ninguém que no-lo possa negar ou contestar.

I. M.

## Informações

Está concluído o estudo do projecto de lei que proíbe a assistência de menores de sete anos a espectáculos de cinema ou de teatros e de menores de dezasseis anos aos que não sejam expressamente organizados para crianças.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## A EGREJA EM ESPANHA

Os «vermelhos» tem ultimamente tentado lançar poeira nos olhos dos incautos, a propósito da situação da Igreja Católica em Espanha, dizendo que já passou a época das perseguições. Acrescentam logo, no entanto e a desculpar os camaradas assassinos, que essas perseguições foram motivadas pela atitude do clero espanhol a favor da revolução de Franco.

Toda a gente sabe que isto é mentira. Sabem-no os espanhóis e sabem-no os estrangeiros. Contudo e por uma aberração do raciocínio que chega a causar calafrios, por vermos a que ponto certas inteligências podem estraviar-se levadas pelas paixões terrenas, algumas conhecidas individualidades francesas, que fazem do seu catolicismo uma espécie de tabuleta, não tem dúvida em afirmar que ha liberdade de cultos na Espanha marxista!

A desmascarar toda esta «ausência de verdade», ai temos a mos a nota publicada no «Observatore Romano» pondo as coisas nos verdadeiros termos e que a seguir transcrevemos do órgão católico «Novidades»:

«1) A Igreja não teve qualquer participação, nem aviso ou consulta prévia, nem dela soube senão pelos rumores vagamente espalhados, da revolução de 18 de Julho de 1936.

2) Não foi em poucas cidades, retirado o exercito sem ter sido disparado o único tiro, uma turba frenética começou a incendiar os templos, perseguindo contra a Igreja um plano de perseguição radical e preestabelecido nos seus pormenores mínimos.

3) As autoridades nada fizeram para o impedir, como lhes teria sido fácil, tratando-se de um tão elementar dever. Por parte dos governamentais da zona vermelha nunca foi levantada uma palavra de reprovação ou condenação de tantos excessos, não obstante em diversos periódicos de Barcelona, já este ano, terem sido publicados artigos de exaltação dos crimes cometidos.

4) Sempre que se afirma no estrangeiro, até por entidades de cunho oficial, que o assassinio de sacerdotes espanhóis foi a resposta que os proletários lhes davam à sua conduta anterior, pratica-se uma vil calúnia. Sentindo-se atingido por ela, sem provas e até com manifesta falsidade por parte daqueles que deviam defendê-lo, o Clero espanhol tem experimentado uma das suas maiores amarguras.

5) O general Franco, no comando do exercito e das milícias, tem defendido os direitos de Deus a receber o devido culto público na Espanha, ao mesmo tempo que tem prosseguido na consecução de outros altos ideais nobilíssimos, como são os do bem público e da grandeza da Pátria.

6) Entre a Igreja e o Governo do general Franco, a parte a gratidão que uma vítima inocente sente pelo seu generoso defensor, não existe outra relação mais do que a reclamada pela doutrina católica e pela tradição da Espanha.

O Episcopado, prestando o seu apoio ao exercito libertador, não sai do estrito cumprimento da sua missão sagrada, implorando bênçãos sobre os defensores da causa de Deus e da Pátria, e pedindo o perdão e a conversão dos perseguidores, sem se afastar do que sabe que é o seu dever.

7) No momento actual o problema que está pôsto em Espanha a respeito da Igreja e do culto católico é quanto à sua própria existência, o poder ou não existir; não se trata já da liberdade mais ou menos restrita, nem da concessão de direitos; a questão é de vida ou de morte daqueles que devem exercê-los.

8) Em tais condições a guerra que a Espanha nacional sustenta é verdadeiramente uma Cruzada, não no sentido jurídico, visto que não foi ordenada e tornada pública pela autoridade eclesiástica, mas no significado mais amplo da palavra, no seu significado real, enquanto defende aquilo que é essencial para a Religião. Não se trata de conquistar os Lugares Santos, santificados pela passagem de Nosso Senhor, mas sim o Templo e o Sacrário, nos quais vive realmente e substancialmente o mesmo Jesus Cristo; mas sim a nossa liberdade de cumprir o primeiro dos deveres humanos, o de render a Deus o culto da nossa adoração e do nosso amor.

## Necrologia

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, com a idade de 92 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ermelinda de Moraes Carvalho, natural de Vimioso.

A seu filho o sr. José Maria de Oliveira, Chefe da Secção de Finanças, deste concelho, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

## Impressões duma visita a Marrocos

III

### As primeiras impressões

II

Feita a visita a Tetuan, que se realiza num dia, deve-se seguir para Tanger a 60 km. aproveitando-se as carreiras de *auto-cars*. Esta cidade que apresenta hoje um aspecto cosmopolita, foi o teatro do infeliz desastre ocorrido em 1437, onde os portugueses se viram sitiados e tiveram de sacrificar o Infante D. Fernando, que foi enviado para Fez onde morreu martirizado. Depois de várias tentativas conseguiu-se em 1471 a conquista desta cidade, cuja posse o Infante D. Henrique tanto ambicionava. A cidade de Tanger deve ter a população de 50.000 habitantes, compreendendo 8.000 judeus e 35.000 indigenas, que não dão à cidade uma nota caracteristicamente árabe como de resto sucede na maioria das cidades modernas, de Marrocos onde se vê a cidade europeia ao lado das antigas medinas ocupadas pelos cinco milhões de mouros que estão dispersos em todo o antigo império do Maghreb. A cidade de Tanger situada no lado ocidental da costa Norte de Marrocos, em frente da costa espanhola, da qual dista apenas 20 km. ocupa a parte oeste de uma extensa baía abrigada pelos terrenos elevados do cabo Espartel. Neste pôrto marroquino pode abrigar-se uma esquadra de guerra. A cidade edificada em anfiteatro sobre uma encosta calcárea com o seu Kasbah no vértice da cidade indígena, conserva um aspecto oriental, com as ruas tortuosas estreitas e mal calçadas com as suas mesquitas e paredes cobertas de faianças, os mercados—*Zoucos*—de aspectos característicos, com a vida dum grande centro comercial marroquino.

Os europeus transformaram a parte alta da cidade a pouco e pouco, construindo uma nova cidade, onde se encontram praças como a de França e palacios sumptuosos, como já se viram em Tetuan. Em 1905 o *kaiser* Guilherme II desembarcou em Tanger, como um acto de hostilidade manifestado contra o acordo comercial da França, Espanha e Inglaterra que intervinham na politica interna de Marrocos. Os alemães desejavam a liberdade de comércio para eles.

Em 1800 realizou-se a conferência de Algeciras, na qual as potencias chegaram a um acordo acerca da intervenção da França em Marrocos e criando-se o protectorado Francês na zona que vamos encontrar para o sul onde se fica maravilhado com a obra ali realizada pelo Marechal Lyautey.

Vale a pena visitar em Tanger o colégio Litorio, fundado há poucos anos pelos italianos no artigo palacio do sultão Muley Hafid, onde recebem instrução secundária 150 alunos internos dos 2 sexes o qual está dotado com material moderno de ensino. Dão ali instrução gratuita a 400 alunos externos. Possui este colégio 25 professores italianos. Este estabelecimento de ensino foi fundado pelo governo de Mussolini, tendo em vista evitar a desnacionalização dos italianos e não lhes suceder o mesmo que aos portugueses, que por falta de escolas nos consulados frequentam as escolas francesas, onde aprendem a nossa história.



Grupo de mulheres árabes à porta da MEDINA de Tetuan.

O centro de diversões mais conhecido em Tanger é Vila Haris onde existe um clube, uma piscina de natção, um *dancing*, restaurante, jogo etc. Nas 4 fábricas de conservas que existiam em Tanger, quasi todo o pessoal ali empregado era português, contando-se uns 400 algarvios que ali ensinaram a industria da pesca. A mão de obra dos portugueses é sempre ali preferida porque são muito competentes e disciplinados.

Continuando na nossa excursão seguimos para Arzila, cidade muito pitoresca, a 48 km. a sul de Tanger onde encontramos numerosos vestigios dos portugueses. Como monumento histórico encontramos a mesquita onde D. Afonso V, em 1471, armou cavaleiro o seu filho o principe D João II, sobre o corpo ainda quente do conde de Marialva e pediu a Deus que fizesse ao seu filho tão bom cavaleiro como o que ali se encontrava e fôra derrubado do seu cavalo e barbaramente assassinado pelos mouros. Depois de mais um percurso de 40 km. para o sul, sempre por estrada excelente chega-se a Larache, pôrto do Atlântico, na margem do rio Lukkos, num lugar onde diz a lenda que existe o jardim das Hesperides, com as suas maçãs de ouro, que não são mais do que laranjas vulgares. Larache nunca foi ocupada pelos portugueses os quais apenas tentaram desembarcar ali em 1479. Os espanhóis conseguiram penetrar nesta cidade em 1912. Vale a pena visitar as muralhas, as fortalezas espanholas da idade média as ruínas de Lixus e o novo mercado. A cidade apresenta um movimento comercial importante, é ponto de passagem de numerosas camionetes que fazem as carreiras de Tanger para Rabat e Casablanca. Seguindo pela esplêndida estrada para sudeste atravessa-se Alcacer Kibir (Ksar El Kbir) cidade de caracter profundamente marroquino e interessante aos domingos, pela afluencia considerável de arabes que convergem ao mercado. Compreende-se bem o interesse que esta cidade representa para os que desejem estudar o teatro de operações da desastrosa batalha que ali se feriu em 1578, na vasta planície onde difficilmente tentamos reconstituir a posição dos dois exercitos, entre os rios Lukkos e o Oued-Rur. Vê-se contudo como este campo de Batalha foi favorável à acção da cavalaria que honrou as qualidades militares de Abd-Almelique no cerco que fez a infantaria do rei D Sebastião. Só vale a pena demorar algum tempo em Alcacer Kibir, quando se deseje estudar o campo de batalha onde despertou num mar de sangue o nosso sonho marroquino.

Seguimos depois para sudeste e depois de um percurso de 40 km. chegamos à fronteira francesa, onde em Arbaoua-Quedaba se encontra a alfandega e um posto de policia, que visa os passaportes.

Termina aqui a primeira parte das nossas impressões de viagem a Marrocos, onde não há muito tempo a perder quando tencionamos seguir em visita à importante zona do protectorado francês e temos ocasião de estudar os grandes centros de turismo marroquino, fazendo o confronto entre as duas civilizações em presença. É que admirável obra onde há tanto que aprender e de se reconhecer a inconsciencia de algumas pessoas que procurando depreciar a civilização marroquina dizem inconscientemente: «parece que estamos em Marrocos».

## ESPECTACULO NO Teatro Popular

Promovido pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, realiza-se no dia 19 do corrente mês, no Teatro Popular, um interessante espectáculo, que consta do seguinte:

Primeira Parte—Pelo Orfeon, sob a regência de H. Rocha: Côro dos Caçadores, de C. Weber; Miserère (número sacro) H. Rocha; Verde Gaio (canção popular) A. Leça; Sonho de Amor (fado-canção com coral e orquestra, H. Rocha; Rapsódia, coletânea de canções populares, Silvério.

Segunda Parte—No écran: o magnífico filme musical *Avenida 52*, em 9 partes; *Ricardito entre chamas e bandidos* e *Revisita-Fox*.

Terceira Parte—Representação do arranjo da Revista *Estás a Vêr*, em 1 prólogo, 1 acto e 4 quadros.

Original de Manuel Virgínio Pires. Música do maestro Herculano Rocha.

Distribuição: Zé Algarve (compêre) José Julio Parra; Maria de Portugal, Prólogo e Tango por Mle. Irene Silva; Futura Sogra por Mle. Maria Adelaide; Rosa Maria, Mle. Ester Gusmão; Maria, sopeira, Mle. Maria Nunes; João Caetano e Alocução Patriótica, Liberto Conceição; Zé Pinote, Arménio Figueiredo; Rapaz namorador, António Lança; Um magala, Custódio Ramos; Borbolitos, João Barradas; Fado, Augusto Mira; Chico, Augusto Chanoca; Balé, Alberto Gonçalves; Zuca, Rui Martins; Futuro genro, Manuel Barqueira; Poeta sonhador, Sebastião Leiria.

Corpo Coral, constituído pelas gentis mademoiselles: Cacilda Baptista, Maria Olga Soares, Elisa Marques, Maria dos Anjos, Leopoldina Frangolho, Adelaide Lopes, Luiza Ventura, Maria Nunes, Maria Elete, Maria Ventura, Cecilia Bento, Caetana Frangolho, Maria Domingos e Antonieta Frangolho; e pelos srs.: Ernesto Vaz Figueiredo, Bracionilio Figueiredo, José J. Correia, Rui Martins, Teodózio Azinheira, Eurico F. Horta, Arménio P. Figueiredo José A. Gonçalves, Custódio Ramos e Fernando Ventura.

Titulos dos quadros: 1.º, Noite de S. João—2.º, Na Tradição—3.º, No Tango—4.º Visão Histórica (apoteóse).

Grande Orquestra, sob a hábil regencia do maestro Herculano Rocha.

Encenação de N. N.; Ponto, José Viegas; Contra-regra João H. Vasconcelos e Aderecista, José Horta.

## Em FARO

Conforme noticiamos deslocar-se à a Faro, no dia 20 do corrente, a fim de dar um espectáculo no Cine-Teatro, daquela cidade o grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que apresentará, além do programa a exhibir nesta cidade, no próximo dia 19, mais o concertó pela Banda Municipal, que constará dos números seguintes: Viagem do Gama e Capricho Italiano.

Apresentará o Orfeão em Faro, o sr. dr. José de Sousa Uva, servindo respectivamente de madrinha e damas de honor as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Carlota Pires Correia, D. Maria Antonieta Seruca e D. Julia Catarino.

mos seguir em visita à importante zona do protectorado francês e temos ocasião de estudar os grandes centros de turismo marroquino, fazendo o confronto entre as duas civilizações em presença. É que admirável obra onde há tanto que aprender e de se reconhecer a inconsciencia de algumas pessoas que procurando depreciar a civilização marroquina dizem inconscientemente: «parece que estamos em Marrocos».

Diremos qual foi o papel dos algarvios em Marrocos, depois de transmitirmos aos leitores do «Povo Algarvio» mais algumas impressões das grandes cidades marroquinas da zona francesa.

## Ecoss da Conferência de Lima

Descreveram os jornais como os Estados Unidos pretenderam arrastar, na conferencia de Lima, os países sul-americanos para uma cruzada anti-fascista, mais ou menos declarada, a pretexto de que os Estados chamados totalitários e a ideologia anti-democrática ameaçam a «liberdade» das nações americanas e não sabemos que mais.

Contaram os jornais também como esse intento dos srs. Roosevelt e Cordell Hull se malogrou, graças não só à atitude da Argentina como decerto também ao simples raciocínio de que as pretensões dos Estados Unidos mascaravam apenas os seus próprios desejos de hegemonia.

O mais engraçado é que o Governo de Washington parece ter esquecido que toda a América Latina está, a bem dizer, em regime ditatorial e militar. Senão vejamos: no Brazil impera a ditadura de Getulio Vargas; no Peru a do general Benevides; em Cuba a do Coronel Baptista; no México a do general Cardenas; na Argentina maada o presidente Ortiz, graças aos bons officios do general Justo e do exercito; na Bolívia governa o general David Toro; e na Venezuela o general Lopes Contreras; etc!

## Calendários

Do conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Pedro Cabrita Junior recebemos a oferta de dois interessantes calendários de algebeira.

Os nossos agradecimentos.

## Tabelas de Marés

A Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, como de costume, editou as «Tabelas de Marés» para 1939, elaboradas pelos seus serviços técnicos, numa elegante agenda. Em Tavira vende-se na Papelaria Santos, custando 250.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

## Burla dos Seguros de Vida

Foi elevada de 20 contos para 400 contos a fiança dos drs. António Francisco de Sousa e Manuel Lourenço Coelho, pronunciados no crime de burla dos Seguros de Vida, em Faro.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

## Vende-se

Uma máquina de lavar roupa em bom estado. Nesta redacção se diz.

## AVISO

Eugénio Rodrigues Madeira, residente na fazenda do Colaço, em Vila Nova de Cacela, faz público: Que não se responsabilisa por qualquer dívida contraída por seus filhos, salvo se fôr por si autorizada em documento assinado.

## A Cultura do Trigo

A cultura do trigo é uma das principais preocupações económicas, sociais e políticas da Nação portuguesa. Merece e tem merecido sempre a atenção de governantes e governados, dos produtores e dos consumidores.

O governo do Estado Novo tem seguido, inalteravelmente, uma política de protecção à cultura do trigo e várias vezes se tem dito que essa protecção irá até onde for necessário, em harmonia, evidentemente, com a evolução económica do País.

O Ministério da Agricultura tem defendido sempre e continuará a defender a tese da auto-suficiência, um dos grandes princípios da sua orientação económica. É em relação ao trigo que a preocupação de satisfazer as exigências nacionais tem atingido maiores proporções, porque constitui a base da alimentação dos povos civilizados e a sua importação da terra estranha à Pátria portuguesa implica pesado encargo para cuja libertação todos devem concorrer.

É necessário intensificar a cultura do trigo tendo como principal finalidade produzir mais porque a Nação exige que a produção de trigo seja aumentada. E desta forma, produzindo mais por unidade de superfície, produzir-se-á mais barato e aumentar-se-ão os lucros da lavoura.

É necessário, sempre que tal medida não prejudique o equilíbrio das rotações e dos afolhamentos racionais, alargar a área cultivada anualmente de trigo, tendo em vista atingir a auto-suficiência necessária para a tranquilidade do povo português e equilíbrio das nossas contas, mas com a prudência que iniciativas deste género exige.

Pretende-se satisfazer as exigências nacionais em trigo mas não se deseja que se verifique mais uma vez a sobreprodução plétórica cujos inconvenientes são conhecidos.

Dada a irregularidade das produções registadas nas grandes regiões trigueiras de Portugal motivadas por condições climáticas sujeitas a variações desordenadas, não será possível manter-nos com regularidade às portas da auto-suficiência sem nos arriscarmos a transpôr dum ano para outro esse limite ideal e entrar mais ou menos violentamente, pelo domínio da sobreprodução que não desejamos invadir. Nesta luta entre o insuficiente e o exagerado, ambos prejudiciais, compete ao Estado ora estimular a produção, ora travá-la, e nessa atitude não deverá o produtor ver senão uma manifestação do seu desejo de acertar e de contribuir pelos meios de que dispõe, para o maior bem-estar comum.

Actualmente, havendo-se regressado ao regime deficitário, impõe-se produzir mais e por isso mais uma vez e tantas quantas forem necessárias, se lança ao produtor de trigo o apelo:

A semear, a semear.  
A produção e estímulo cultura de trigo traduz-se hoje pelas seguintes medidas:

a) — A Federação Nacional dos Produtores de Trigo à sombra do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 27 952 (regime cerealífero de 1937), paga aos produtores de trigo da presente campanha, por cada tonelada de superfosfato de fabrico nacional e dos adubos empregados na sementeira do trigo, um bonus por tonelada ou correspondente por fracção, de harmonia com a tabela aprovada.

b) — A Caixa Nacional de Crédito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 29.003 concede assistência financeira à operação agrícola da campanha do trigo até ao montante de Esc. 450.000 por hectare assim distribuídos: para sementeira e adubos, 200.000; para mondas, 100.000; para colheita, debulha e recolha, 150.000 medida cujo alcance é escusado enaltecer.

c) — O regime cerealífero de 1938 (Decreto-Lei n.º 28.906) res-

## PELA CIDADE

**Sociedade Orfeónica**—Resultado da eleição dos novos corpos gerentes, para o corrente ano de 1939.

**Assembléa Geral**—Presidente, Paulo Gonçalves Raimundo, Vice-Presidente, João Francisco Leiria; 1.º Secretário, Liberto Laranjo Conceição; 2.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos.

**Direcção**—Presidente, Antonio Duarte dos Santos Lopes; Vice-Presidente, Manuel Gregorio da Cruz; 1.º Secretário, José da Rosa Baptista; 2.º Secretário, Manuel Joaquim Domingos Barqueira; Tesoureiro, Antonio José Correia.

**Substitutos** — 1.º Secretário, Paulo Joaquim d'Oliveira; 2.º Secretário, Domingos Alves, Tesoureiro, Geremio Augusto da Fonseca.

**Conselho Fiscal**—Presidente, José Augusto Azinheira; Secretário, Ladislau da Trindade Peres; Relator, José Inacio Dias.

## Assine o "Povo Algarvio"

tabeleceu para o ano agrícola corrente o preço médio do trigo da tabela de 1933 criada dessa forma um ambiente económico e psicológico favorável à intensificação cultural e até ao alargamento da área cultivada de trigo que, em virtude das fracas produções dos últimos dois anos, ameaçavam reduzir-se com prejuízo do equilíbrio dos afolhamentos mas num sentido oposto ao verificado nos anos de sobreprodução.

d) — A assistência técnica, por ordem expressa de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, traduz-se no presente ano cerealífero pelas seguintes medidas:

— Estabelecimento de cerca de 500 campos de demonstração da cultura do trigo;

— Instalação de centros de limpeza e calibragem (selecção mecânica) nas regiões cerealíferas mais importantes. Desta forma se estão seleccionando toneladas de trigo para semente;

— Aluguer aos agricultores, a preços módicos, das máquinas modernas mais apropriadas à cultura do trigo, tendo sempre em vista conciliar a melhor técnica de realização com as possibilidades económicas da exploração considerada;

— Aluguer de material pesado de lavoura para realização dos alqueives de verão nas regiões dos barros e das terras pesadas de aluvião.

Estão se estabelecendo campos de demonstração da cultura do trigo com as seguintes modalidades:

a) — Técnica cultural aperfeiçoada com adubações fosfo-azotadas normais;

b) — Técnica cultural aperfeiçoada com adubação completa, isto é, fosfo-azoto-potássica;

c) — Técnica de intensificação cultural pelo método «Gibertini» que se caracteriza pela aplicação de fortes doses de ácido fosfórico e de azoto, sendo o primeiro destes elementos incorporado logo na sementeira e o segundo distribuído fraccionadamente a partir do aparecimento da terceira folha.

Independentemente dos campos de demonstração está se procedendo à instalação de campos de adaptação tendo em vista estudar as possibilidades de utilização pela lavoura, de 10 variedades novas de trigo, de origem italiana, importadas por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

No ano transacto o Ministério da Agricultura desenvolveu, através dos serviços de assistência técnica, apreciável actividade no fomento da cultura do trigo, cujos resultados em breve serão publicados num relatório a cuja elaboração se está procedendo.

**D. Francisco Maria de Vilhena**  
(Eng.º agrónomo)

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fizeram anos:

Em 12 — a menina Maria Eduarda de Abreu Pimenta.

Fazem anos:

Hoje — D. Carlota Adelina do Rego Chagas, a Mle. Rita da Encarnação Felisberto e a menina Maria João Amaro Correia.

Em 16 — D. Herminia dos Martires Carvalho Peres e o menino Delfim Marcelo Neves Valente.

Em 17 — D.ª Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos e Estela Lemos Soares de Matos.

Em 18 — Menina Maria Suzela Andrade Ferreira e o menino António da Conceição Alegre.

Em 19 — D. Ana de Mello Trindade e Mle. Maria Luiza da Trindade Custódio.

Em 20 — D. Umbelina da Cruz e os srs. Sebastião José Dias, Sebastião Batista Leiria, Sebastião do Nascimento Gonçalves e João Estevam Baptista Pires.

Em 21 — D.ª Aurélia Maria d'avelar Santos, Cristiana Lopes Cordeiro e Lucilia Inez Mateus de Araujo e o sr. dr. Zozimo Ramos.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino no dia 11 do corrente, a sr.ª D. Teresa de Jesus Madeira Miguel Soares, esposa do nosso assinante sr. Olivio Pires Soares, alfaiate.

### Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso presado amigo sr. Francisco Domingues Martins, importante industrial de moagens.

Fazemos votos por rápidas melhoras.

### Desastre

De volta duma caçada foram vítimas de um desastre que podia ter tido consequências graves, os srs. Capitães Bita e Trindade e Luiz Rocha da Trindade. Felizmente já se encontram quasi completamente restabelecidos com o que muito nos congratulamos.

## Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Clotilde Amorim Pessoa, viúva do Coronel Amorim Pessoa, antigo comandante de Infantaria n.º 4, e mãe da sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Pessoa Ribeiro, esposa do nosso presado amigo, sr. Capitão Jorge Ribeiro, a quem o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolencias.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

## NOTICIAS MILITARES

### Colocação

Por Portaria de 24 de Dezembro findo foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 4, como Comandante, o Ex.º Coronel do Corpo do Estado Maior, sr. José Cortez dos Santos.

### Promoções

Foram promovidos a alferes milicianos, os aspirantes a oficial milicianos srs. José Gomes de Brito, Barbosa, Rogério Pires Peres, Renato Mansinho da Graça, José Manuel Salvador Martins e Felisberto Ascenção da Silva Metelo.

## CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

## Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavalaria e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24 — Tavira.

## Teatro Popular Pela Província

### Castro Marim

Apresentando hoje o grande filme *Lobos do Mar* exhibe uma obra de arte em 12 partes que não admite confrontos e tem entre nós um especial acolhimento porque exalta o nosso Paiz através do protagonista, um arrojado pescador português.

Manuel, o simpático pescador de bacalhau é interpretado com toda a arte por Spencer Tracy dando-nos um autentico pescador português e empregando até algumas palavras do nosso idioma.

Freddie Bartholomew é magistral no desempenho dum filho de gente rica. Não pensa em trabalhar mas afinal é levado por Manuel ao bom caminho,

Lionel Barrymore comandando um veleiro de pesca é um esplendido velho lobo do mar.

*Lobos do Mar* é um drama que interessa a todos mostrando-nos toda a faina pitoresca e arriscada da pesca do bacalhau inclusive o emocionante «clou» da corrida dos pesqueiros.

Quinta-feira—Será a exhibição do engraçado filme musical em 9 partes transbordante de alegria, de luxo e de franca hilariedade — *Avenida 52* as quaes nos mostram ricos cabarets na sua alegre vida nocturna com as suas belas canções e os seus magníficos cantores e bailarinos.

O argumento é interessante, muito pitoresco e com largo espirito, critica alguns costumes americanos com a interpretação nos principais papeis de: Pat Paterson, esposa de Charles Boyer, Kenny Baker, Leo Carrillo e Zazu Pitto.

Em complemento passa-se — *Ricardito entre Chamas e Bandidos*, excelente filme, em 6 partes, cheio de lances imprevistos e emocionantes com que Richard Talmadge sabe divertir o publico sobretudo pela audacia e acrobacia.

Este programa faz parte do espectáculo promovido pela Sociedade Orfeonica.

## ESCOLA

### Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

### Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 6

Sr.ª D. Dionizia M. Gonçalves — Bombarral.

Sr.ª D. Regina Lemos da Silva — Coimbra.

Sr. Arnaldo Bertolo de Sousa — Seixal.

Sr. Eduardo José Rosa — Ferreira do Alentejo.

Sr. Joaquim Quintela Emaus — Alferrarede

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OSHÃO.

## CASA

Aluga-se 1.º andar com 6 compartimentos, quintal, poço e 2 casas para arrecadação na Travessa da Caridade n.º 16.

Trata-se com José Francisco da Graça, em Tavira.

Assina o «POVO ALGARVIO»

Pelo Ministério das Obras Públicas e com o fim de se concertar a estrada Camarária que vai desta vila ao Ganchinho, numa distancia de seis quilómetros, foi concedida a esta Camara uma comparticipação de 39.000.000, faltando sómente sair das peias burocráticas para se poderem começar estes trabalhos. E bom será que se acelere um pouco mais o andamento para vir a tempo de atenuar um pouco a crise que presentemente afflige a classe trabalhadora e mesmo para não succeder como da verba concedida para o Largo 28 de Maio cuja autorização veio em Junho, mas por causa das tais peias burocráticas só poderam começar os trabalhos em fins de Outubro, quando já não havia tempo dentro do ano económico para se poder aplicar a verba que teve de ser recolhida novamente para nunca mais voltar, ficando a rua toda escovada e uma vergonha... até que Deus seja servido autorizar nova verba que possa fazer o efeito desejado.

—A fim de tomar posse do lugar de Adjuutor da Inspeção Geral de Finanças para que foi nomeado, retirou para Lisboa o nosso presado amigo e distinto Chefe de Secção de Finanças, deste concelho, sr. Alfredo Augusto de Matos Junior.

Sua Ex.ª que permaneceu entre nós cerca de três anos deixou em cada um não só uma pessoa amiga como um admirador das suas excelentes qualidades pessoais de que é dotado.

Que seja igualmente feliz no seu novo cargo são os nossos melhores votos.

A chefia da Repartição ficou o aspirante Francisco Eduardo Pichorro que neste meio gosa igualmente de gerais simpatias.

—Também foi transferido para a Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, o Tesoureiro Francisco Lucena que nomeou sua proposta sua Ex.ª Esposa.

—Apresentou-se também a tomar posse da regencia da escola Masculina da freguesia do Azinhal o regente agregado Sr. José Pereira Carrusca.—e.

## Livros e Revistas

**Os agentes secretos de certas potencias e as manobras**—De quando em quando, a proposito de telegramas que certas agencias fazem chegar até nós, Deus sabe com que fins, a Imprensa levanta gritos de alarme, apontando as manobras escuras de agentes secretos internacionais, tendentes a pôr em causa os nossos territorios africanos. O assunto já mereceu a liquidação energica e briosa de quem de direito, mas o certo é que, na sombra, de vez em vez, divizam-se attitude de gestos suspeitos.

André Armandy—romancista de folego—após uma viagem a Angola, deu-nos um novo livro «Diamantes de África» no qual emprega como eixo as manobras de agentes internacionais. Sempre simples nos seus processos traça rapidamente, mas com singular fidelidade, os cenários e as figuras dos protagonistas: Luanda, o governador, a filha, o inglês Fresith, o francês Artégny o alemão Federn.

Depois, dá-lhes vida, energia, paixão, sentimentos. Coloca-os, observa-lhes as reacções e coloca-os em lances de alto dramatismo. Subtilmente Armandy aproveita o ensejo para indicar os sistemas tenebrosos empregados pelos espíões e agentes provocadores para atingirem os seus fins, exalta o patriotismo da gente portuguesa e descreve-nos a selva misteriosa e hostil, para onde os homens brancos levam suas ambições, seus odios e seus crimes, em busca do poderio ou da riqueza.

Livro interessante sob diversos pontos de vista, pertence ao numero, e aliás reduzido, dos que, uma vez lidos difficilmente se esquecem, tal o seu poder de sugestão. E, na verdade, um admiravel, um magnifico romance de aventuras que os apreciadores do genero vão devorar justamente empolgados.

A edição da versão portuguesa, cuidada como todas as da Classica Editora de Lisboa, tem a valoriza-la, na capá, uma bem executada composição fotografica. Este livro constitui o 26.º vol. da colecção «Os melhores Romances de aventuras» daquela prestigiosa casa editora.

# Drogaria Tavirense

DE  
SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
ÓLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

## Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

## Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS  
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

## A COMPETIDORA

— DE —

### José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lani-  
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a  
V. Ex.<sup>as</sup> uma visita ao estabelecimento.

## Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

## Vende-se

Uma casa no alto de S.  
Braz com armazem grande no  
rez de chão, quintal, palhei-  
ros, seis divisões no 1.<sup>o</sup> andar  
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da  
Casa José Viegas Mansinho)

### RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal  
R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e  
limpeza de: Relógios, Ou-  
ro, Prata, Joias, Grafo-  
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

## Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercearia  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azelte do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confetaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batom—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

## Recordar

é viver

## Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-  
valho (Espanhol), ao Chiado,  
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-  
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica  
M.<sup>me</sup> Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

## Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

É o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-  
ridos, como V. Ex.<sup>a</sup> pode facilmente examinar pelas suas famosas  
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-  
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.

## A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um brinde desde que consiga  
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

## ATENÇÃO

Recomendar esta casa, é prestar um grande  
favor a todos os vossos amigos e pessoas  
das vossas relações.

## Assinai o “Povo Algarvio”

## Estabelecimento de Fazendas de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados,  
riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peú-  
gas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos  
e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bónus

A Casa que mais barato vende